

Hantavirus é tema de palestras

Danielly Viana

Que a hantavirose é um assunto discutido em todas as esferas sociais do Distrito Federal, ninguém pode negar. O surto virou uma ameaça e vem assustando os brasilienses. Preocupados com as notícias veiculadas todos os dias nos meios de comunicação, profissionais de saúde do Hospital Anchieta, em Taguatinga, reúnem-se hoje no auditório da instituição, às 19h30, para discutir o assunto. Especialistas do Hospital de Base estarão presentes e vão expor experiências vividas com três pacientes contaminados pelo vírus.

O evento tem como objetivo atualizar os profissionais sobre as novas técnicas e tratamentos da doença. No Brasil, o primeiro caso de hantávirus ocorreu em 1993, em São Paulo. Os sintomas, semelhantes ao de outra doença viral, apresenta febre, dores de cabeça e musculares, tosse, náuseas e falta de ar. Segundo o infectologista Tarquinio Sanchez, ainda não há um tratamento específico. Por este motivo, quando o paciente percebe sintomas semelhantes ao do hantávirus deve procurar um médico e evitar a auto-medicação. "Para melhorar o diagnóstico é preciso conhecer a

história epidemiológica do paciente, como por exemplo, se ele teve contato com ratos ou se deslocou para lugares de risco", ensina.

O período de incubação da doença varia entre sete e 46 dias. A doença, que se instala em pequenos mamíferos, principalmente no rato silvestre contaminado com o vírus da família Bunyaviridae, pode levar à morte. O último boletim da Secretaria de Saúde do Distrito Federal mostra que até o dia 2 de agosto, dezesseis casos da doença foram registrados na Capital Federal, sendo que oito pacientes morreram. Além disso, três casos fatais foram re-

gistrados em Pirinópolis/GO, Cristalina/GO e em Santo Antônio do Descoberto/GO.

De acordo com o infectologista, o ideal é evitar contato com o reservatório, ou seja, o rato silvestre. Ele transmite a doença por meio da saliva, urina e fezes que, em contato com a terra, resseca e vira uma poeira. "Quando esta poeira levanta, ao respirá-la, entra nas vias aéreas superiores e contaminam o indivíduo", explica Sanchez. O ideal é que as pessoas mantenham o ambiente de suas casas, galpões e depósitos ventilados, favorecendo a entrada do sol.

É importante lembrar que o

rato doméstico, ou a famosa ratazana, não transmite o hantávirus. Entretanto, pode causar a leptospirose que é uma doença infecciosa aguda causada pela bactéria Leptospira interrogans, transmitida pela urina de ratos. A transmissão ocorre quando a bactéria penetra no organismo por meio de pequenos ferimentos ou pelas mucosas do nariz ou da boca, provocando insuficiência renal e hepática.

■Serviço

Hospital Anchieta fica na Área Especial 8/10, Setor C-Norte, Taguatinga. Telefone: 353-9000